



FERNANDO PESSOA

6. DOR

A dor que sente na alma é indefinida e incerta.

Almada Negreiros
(1893-1970). Desenho in Presença, nº 5, 1927.



«Isto lembra uma tristeza, e a lembrança é que entristece.»

Vaga, no azul amplo solta,
Vai uma nuvem errando.
O meu passado não volta.
Não é o que estou chorando.

O que choro é diferente.
Entra mais na alma da alma.
Mas como, no céu sem gente,
A nuvem flutua calma,

E isto lembra uma tristeza
E a lembrança é que entristece,
Dou à saudade a riqueza
De emoção que a hora tece.

Mas, em verdade, o que chora
Na minha amarga ansiedade
Mais alto que a nuvem mora,
Está para além da saudade.

Não sei o que é nem consinto

À alma que o saiba bem
Visto da dor com que minto
Dor que a minha alma tem.

20-3-1931

Poesias. Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)
Lisboa: Ática, 1942 (15^a ed. 1995): 134.